



De Olho nas Negociações

Número 57 – Junho de 2025

Resultados de maio de 2025

A análise das negociações coletivas de maio indicam a persistência do quadro observado em abril, ou seja, de maior frequência de reajustes abaixo da inflação em relação ao registrado nos meses anteriores.

Em maio, cerca de 20% dos 815 reajustes registrados no Mediador até 9 de junho ficaram abaixo da variação do INPC. O percentual é semelhante ao registrado no levantamento anterior, relativo à data-base abril. No entanto, com a inclusão de novos resultados para aquela data-base, o percentual recuou para 18,2%.

Desde outubro de 2023, o percentual de reajustes abaixo da inflação em uma data-base não ultrapassava 10%. A última vez em que se verificou percentual próximo a 20% foi em setembro de 2022.

Entre as categorias que enfrentaram maiores dificuldades para negociar a recomposição dos salários em maio destacam-se os trabalhadores em comunicações e também os de empresas de difusão cultural.

Apesar disso, resultados iguais e acima da inflação predominam: 67,9% dos casos tiveram ganhos reais e 12% ficaram iguais à inflação em maio. Em função disso, a variação real média em maio foi positiva: 0,78%.

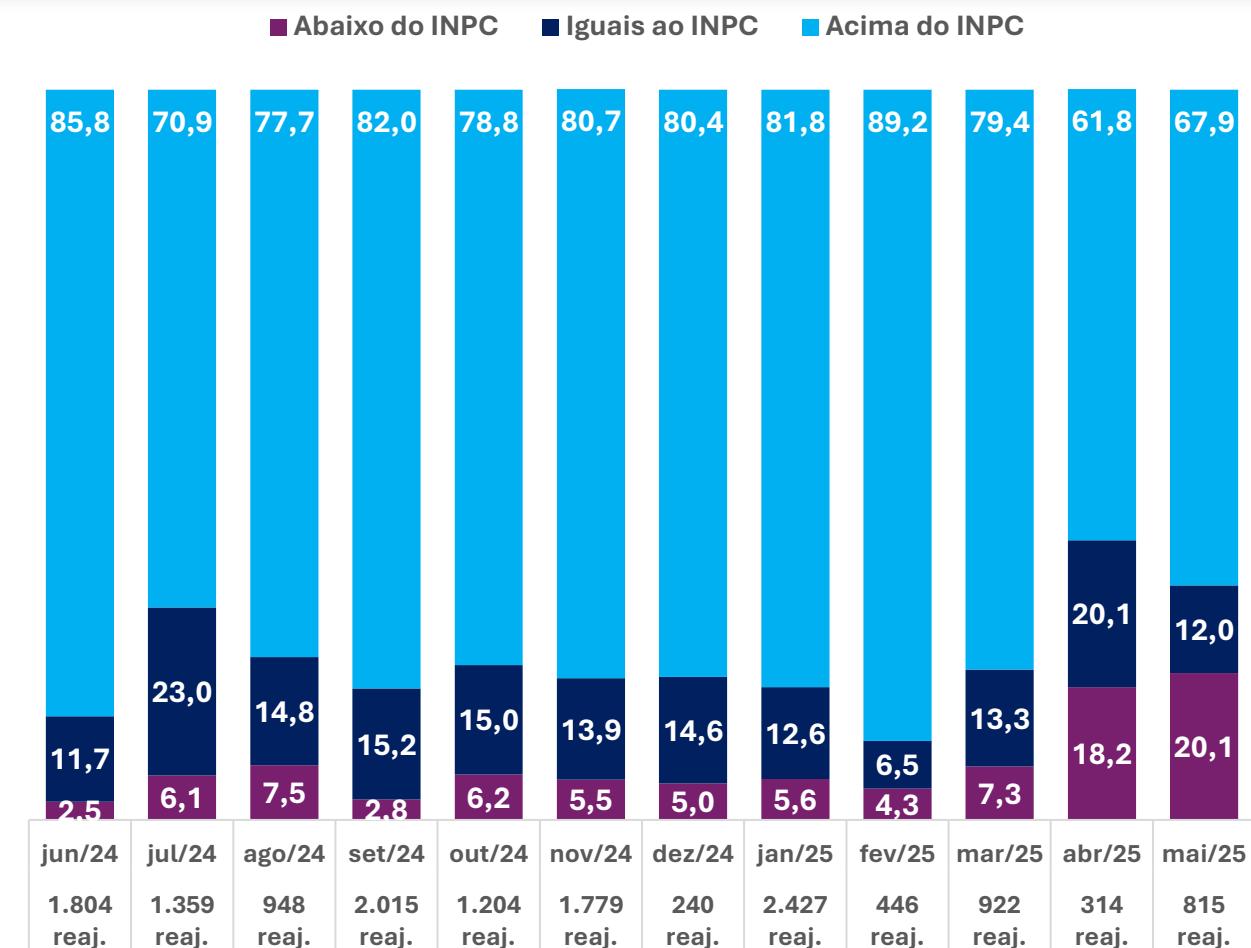
As notas metodológicas estão disponíveis no último slide desta apresentação.

Os dados preliminares de maio indicam a persistência de um quadro de maiores dificuldades nas negociações coletivas.

Cerca de 20% das 815 negociações analisadas pelo DIEESE, registradas no Mediador até 9 de junho, ficaram abaixo da inflação, na comparação com a variação do INPC.

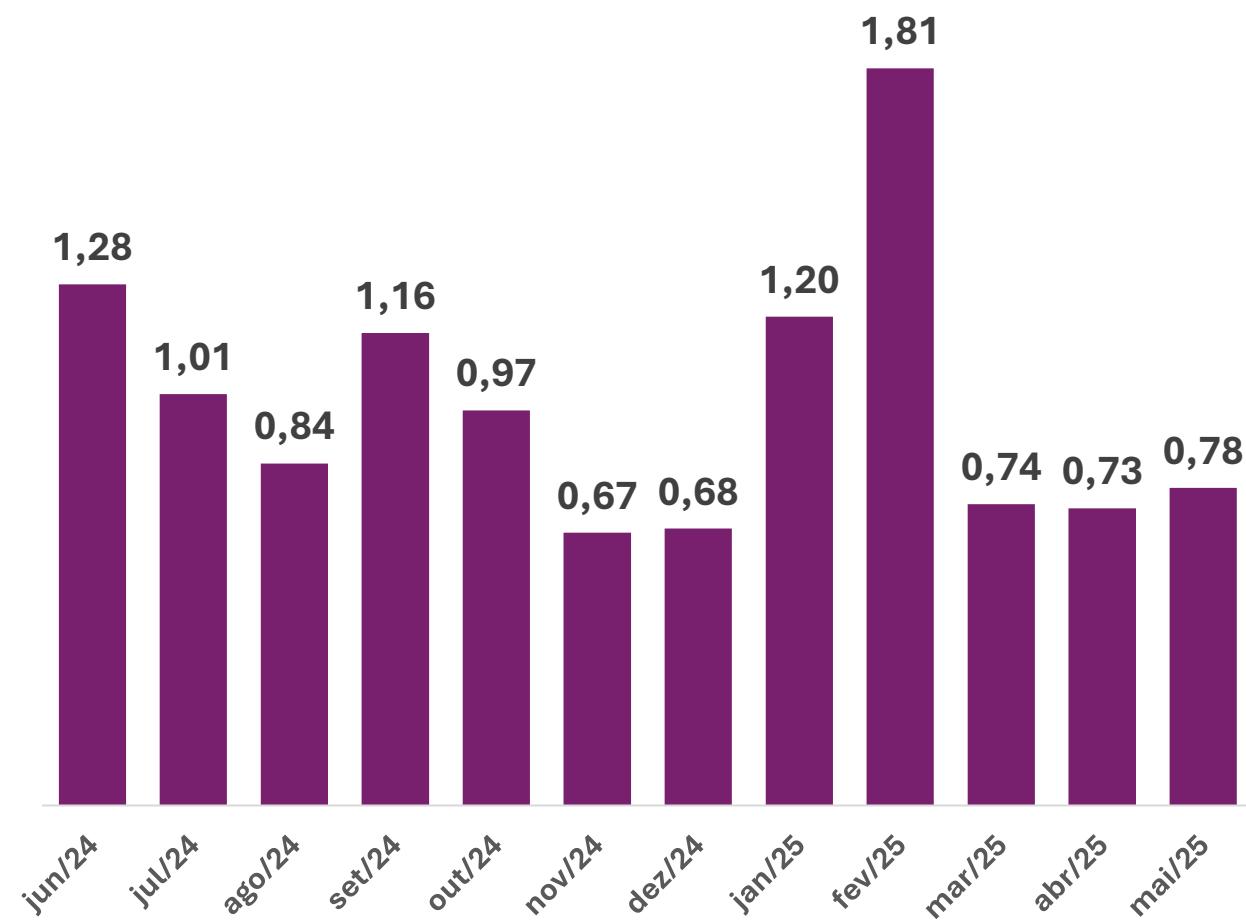
Outras 12% apenas recuperaram o poder aquisitivo definido na data-base do ano anterior, e 68% resultaram em ganhos reais de salários.

Distribuição dos reajustes salariais em relação à variação do INPC (em %) - Brasil, últimos 12 meses



Fonte: MTE, Mediador
Elaboração: DIEESE

Variação real média dos reajustes salariais (em % acima da variação do INPC) - Brasil, últimos 12 meses



Fonte: MTE, Mediador. Elaboração: DIEESE

Em relação à variação real média, o percentual apurado preliminarmente nas negociações de maio é muito próximo ao observado nas duas datas-bases anteriores, igual a 0,78% acima da variação do INPC.

A variação real média é calculada considerando todas as variações reais no período (positivas, nulas ou negativas).

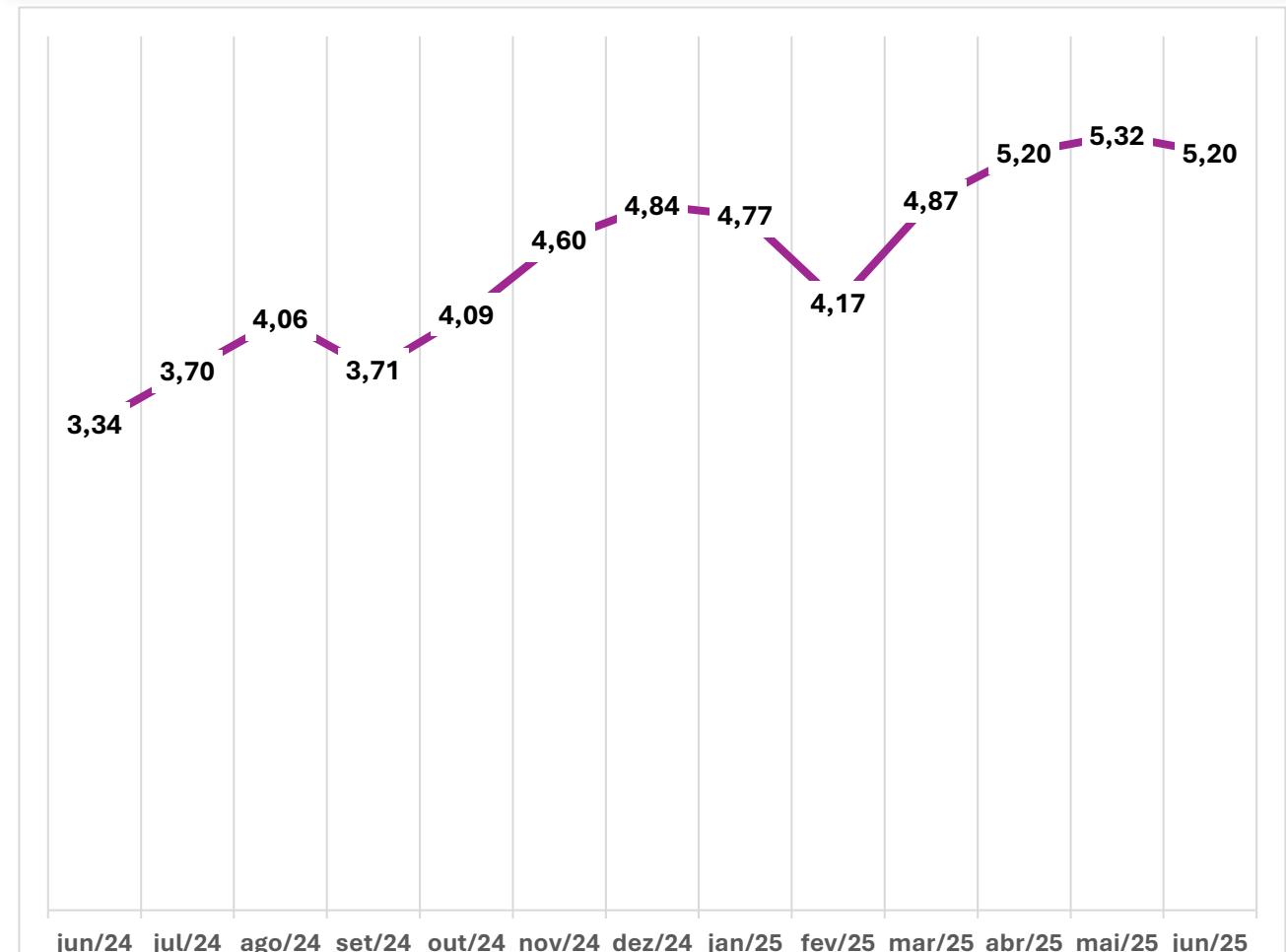
Levando em conta apenas as 553 negociações de maio que conquistaram reajustes acima da inflação, a variação média é de 1,31% (valor médio dos ganhos reais).

Se analisadas apenas as 164 negociações com resultados abaixo da inflação, a variação média é de -0,54% (valor médio das perdas reais).

O desempenho das negociações de maio pode estar refletindo o aumento da inflação. Nessa data-base, o valor do reajuste necessário para recomposição dos salários foi de 5,32%, o maior no período considerado.

Para as categorias com data-base em junho, o reajuste necessário será menor, de 5,20%, igual ao observado em abril.

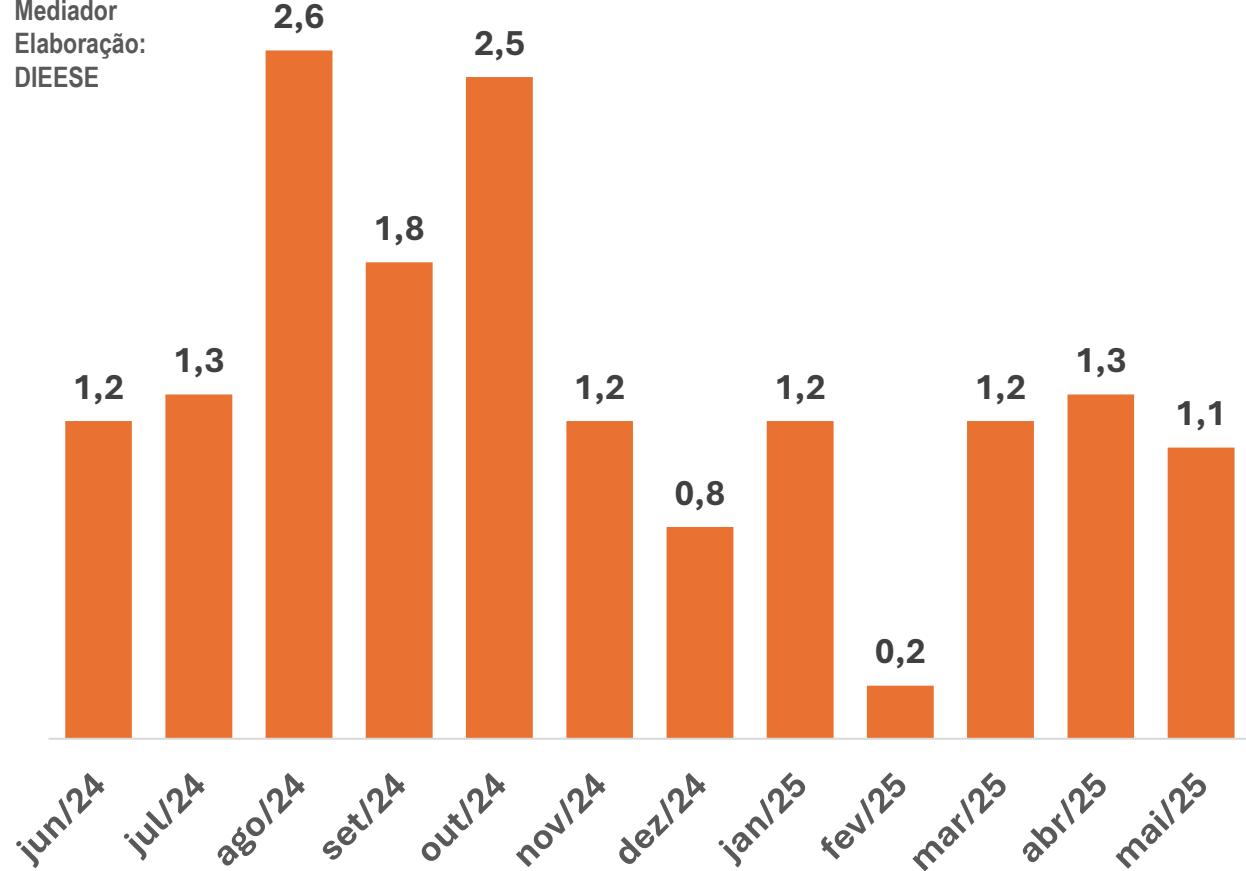
Reajuste salarial necessário, segundo o INPC, por data-base (em %), jun/24 a jun/25



Fonte: IBGE, INPC-IBGE

Percentual de reajustes parcelados Brasil, últimos 12 meses

Fonte: MTE,
Mediador
Elaboração:
DIEESE

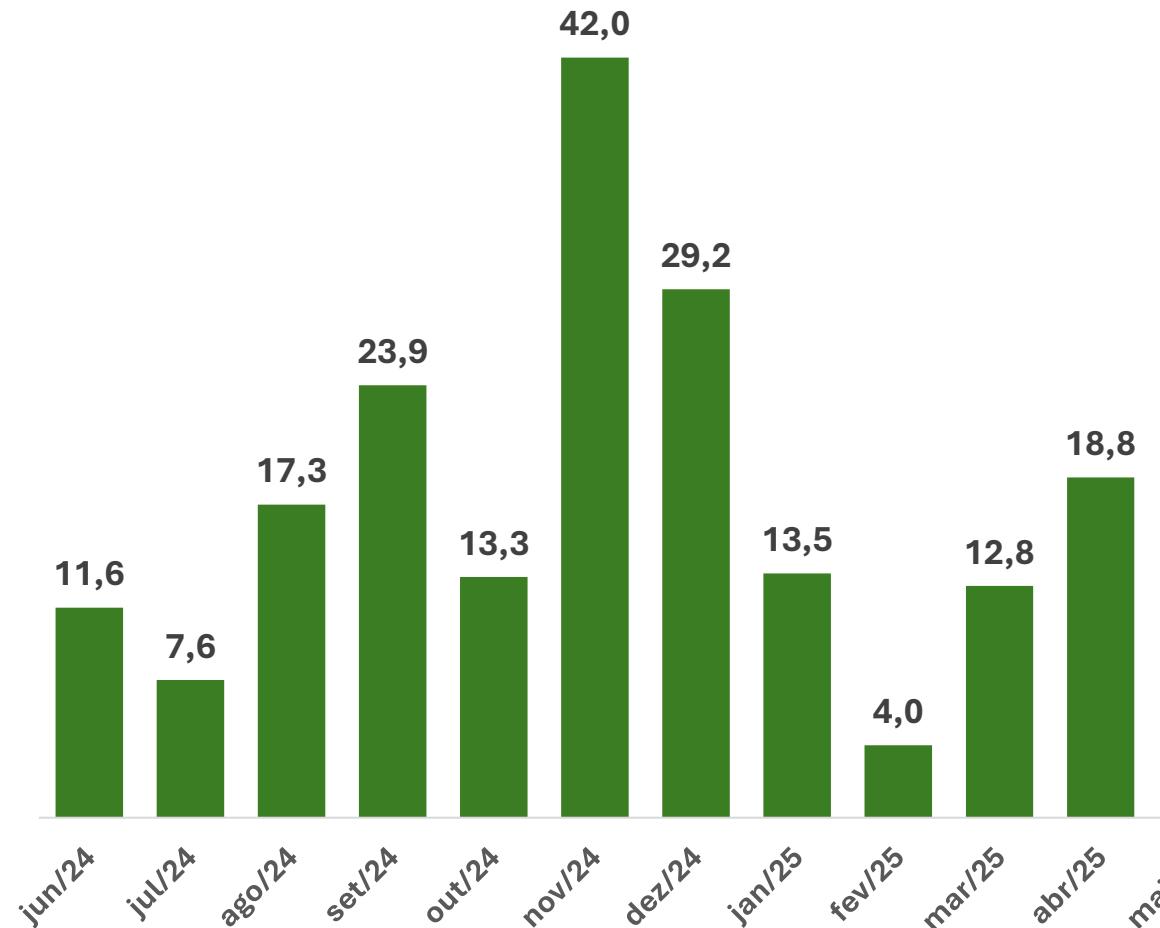


Não se observam grandes mudanças no perfil das negociações em relação ao parcelamento de reajustes.

Em maio, apenas 1,1% das negociações analisadas apresentou reajustes parcelados.

O escalonamento dos reajustes foi observado em 10,3% das negociações, em maio.

Percentual de reajustes escalonados Brasil, últimos 12 meses



Fonte: MTE.
Mediador
Elaboração:
DIEESE

REAJUSTES SALARIAIS EM 2025 E NOS ÚLTIMOS 12 MESES

No cômputo do ano, até maio, 78,4% dos reajustes analisados apresentaram ganhos reais, 12,6% foram iguais à inflação e 9% ficaram abaixo desta.

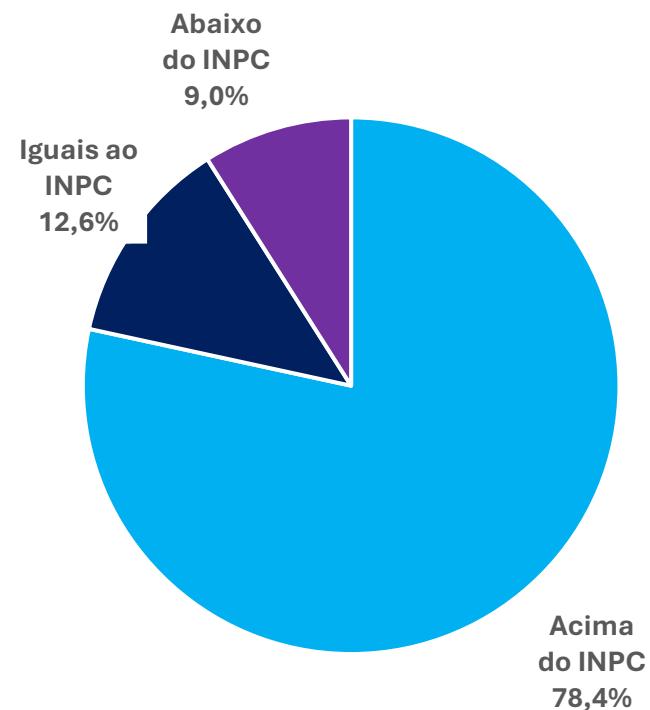
A variação real média no período é de 1,07%.

Considerando o período de 12 meses, encerrado em maio (jun/24-mai/25), o percentual de resultados com ganhos reais é igual a 79,4%; o de reajustes iguais à inflação fica em 14,4%; e aqueles abaixo do índice inflacionário correspondem a 6,2%.

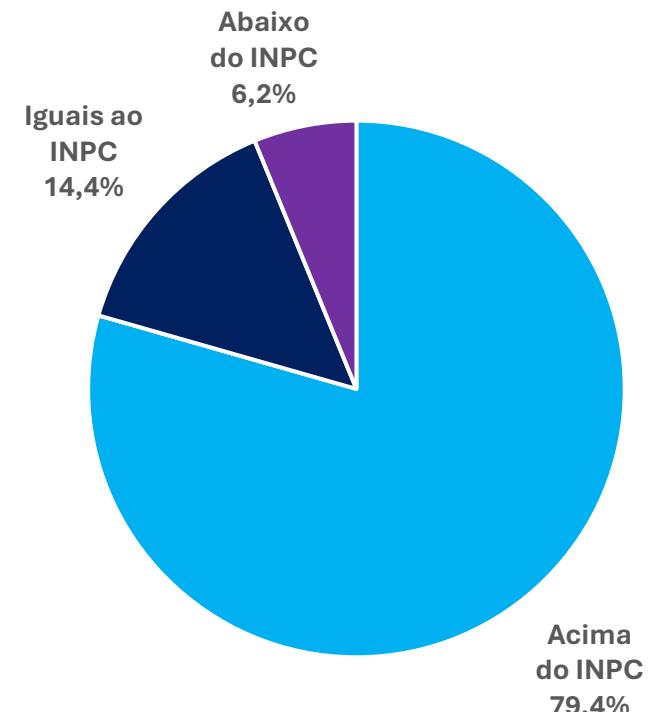
A variação real média no período de 12 meses é igual a 1,02%.

Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com a variação do INPC - Brasil, 2025 e últimos 12 meses

2025



12 meses



Apesar do recuo em relação ao registrado no levantamento anterior, os setores rural e dos serviços continuam a apresentar os melhores resultados em 2025, com ganhos reais em 82,8% e 79,1% dos casos analisados, respectivamente. O comércio e a indústria, por sua vez, tiveram ganhos reais em 77,5% e 77,3% das negociações.

No acumulado dos últimos 12 meses, o comércio passa a apresentar o maior percentual de ganhos reais (84,9%), seguido pela indústria (81,7%), pelo setor rural (79,9%) e os serviços (75,2%).

Em relação à variação real média, o setor rural é o que apresenta os maiores valores, tanto em 2025 (1,48%) como nos últimos 12 meses (1,21%). É possível que os melhores resultados verificados no setor sejam reflexo da política de valorização do salário mínimo. É sabido que as categorias com as menores remunerações são as mais positivamente afetadas pelos reajustes do piso nacional.

REAJUSTES SALARIAIS DISTRIBUIÇÃO POR SETOR

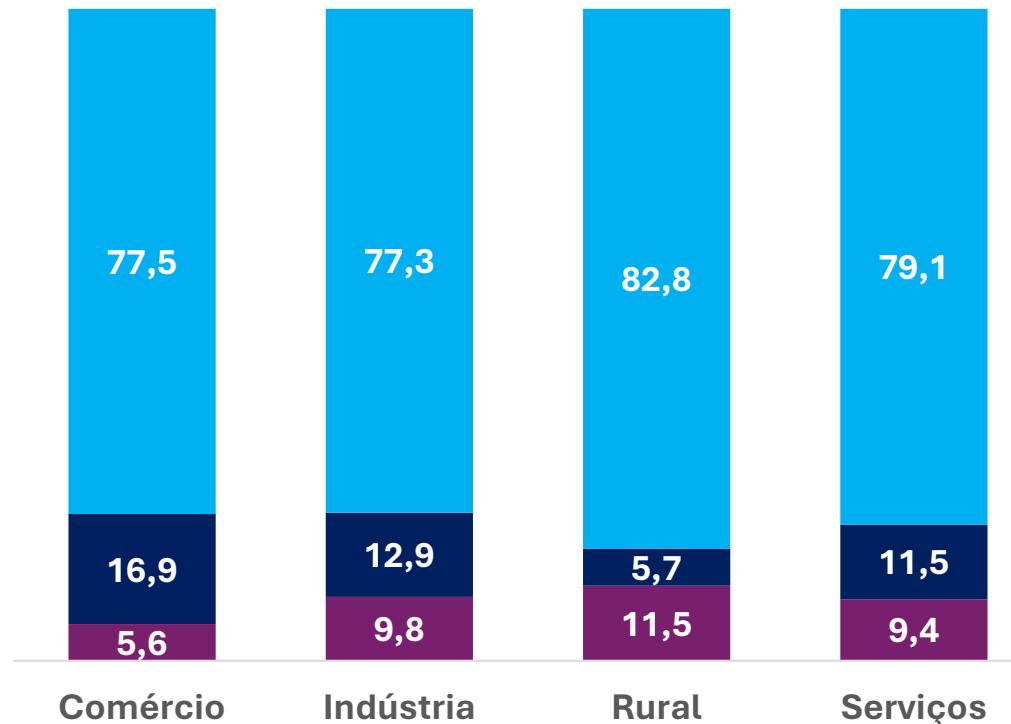
De Olho nas Negociações 57

Junho
de 2025

Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com a variação do INPC, por setor econômico (em %) – Brasil, 2025 e últimos 12 meses

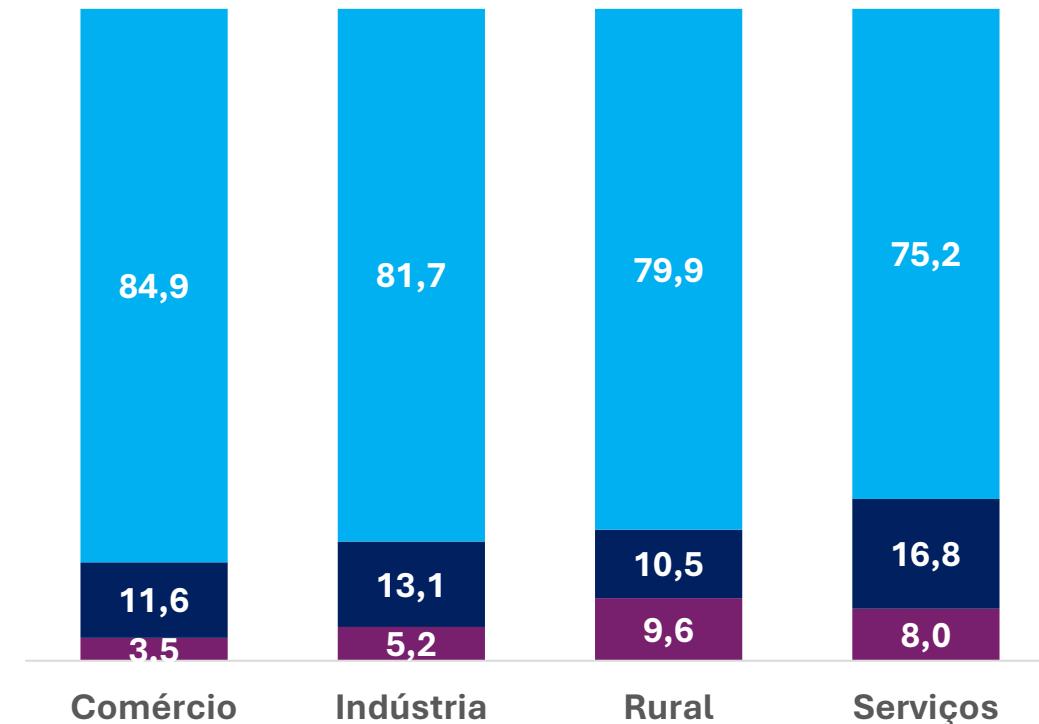
2025

■ Abaixo do INPC ■ Iguais ao INPC ■ Acima do INPC



12 meses

■ Abaixo do INPC ■ Iguais ao INPC ■ Acima do INPC



Fonte: MTE, Mediador. Elaboração: DIEESE



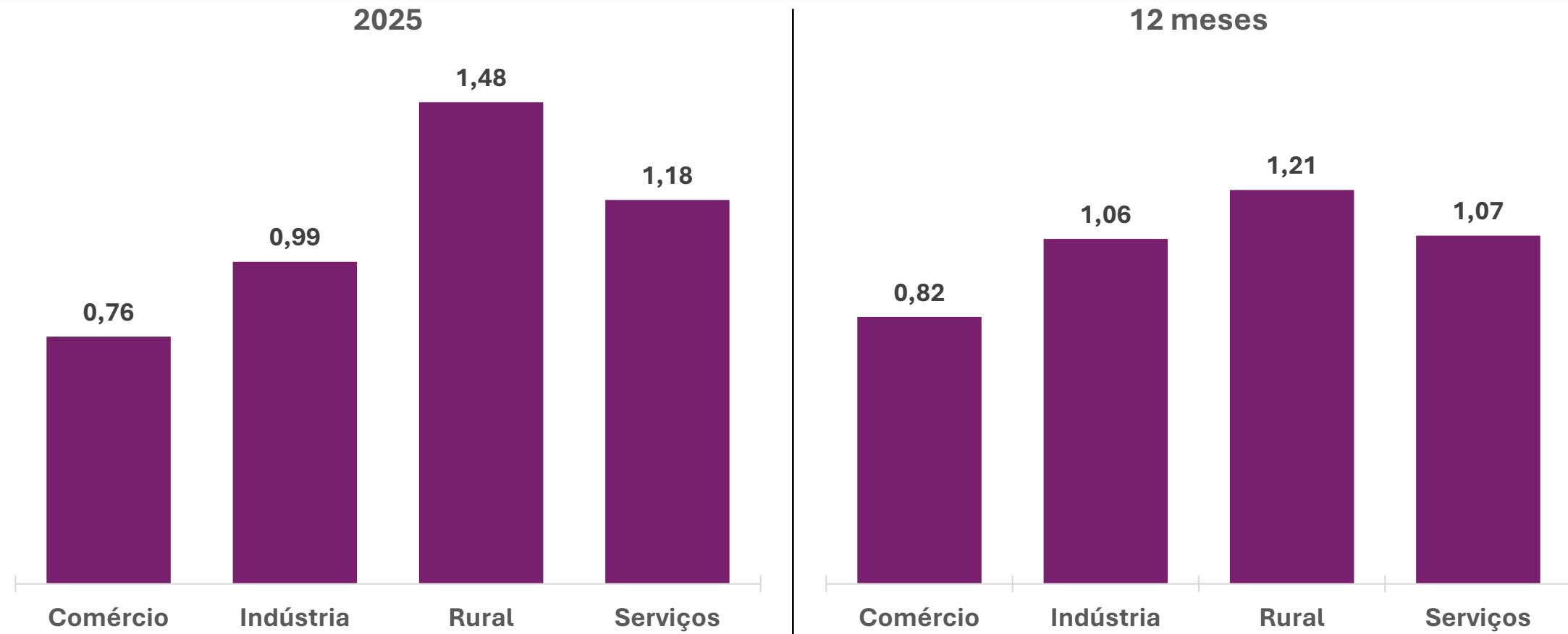
REAJUSTES SALARIAIS

VARIAÇÃO REAL MÉDIA POR SETOR

De Olho nas Negociações 57

Junho
de 2025

Variação real média dos reajustes salariais (em % acima da variação do INPC),
por setor econômico – Brasil, 2025 e últimos 12 meses



Fonte: MTE, Mediador. Elaboração: DIEESE



No quadro regional, considerando as negociações de 2025, o Sudeste se destaca com o maior percentual de negociações com resultados acima da variação do INPC (82,6%); e o Sul, pela menor presença de reajustes abaixo desse índice (5,4%).

Examinando o total de negociações nos últimos 12 meses, o Sul se destaca em ambos os critérios: 83,7% de casos de reajustes acima da inflação e apenas 3,5% de casos de resultados abaixo desta.

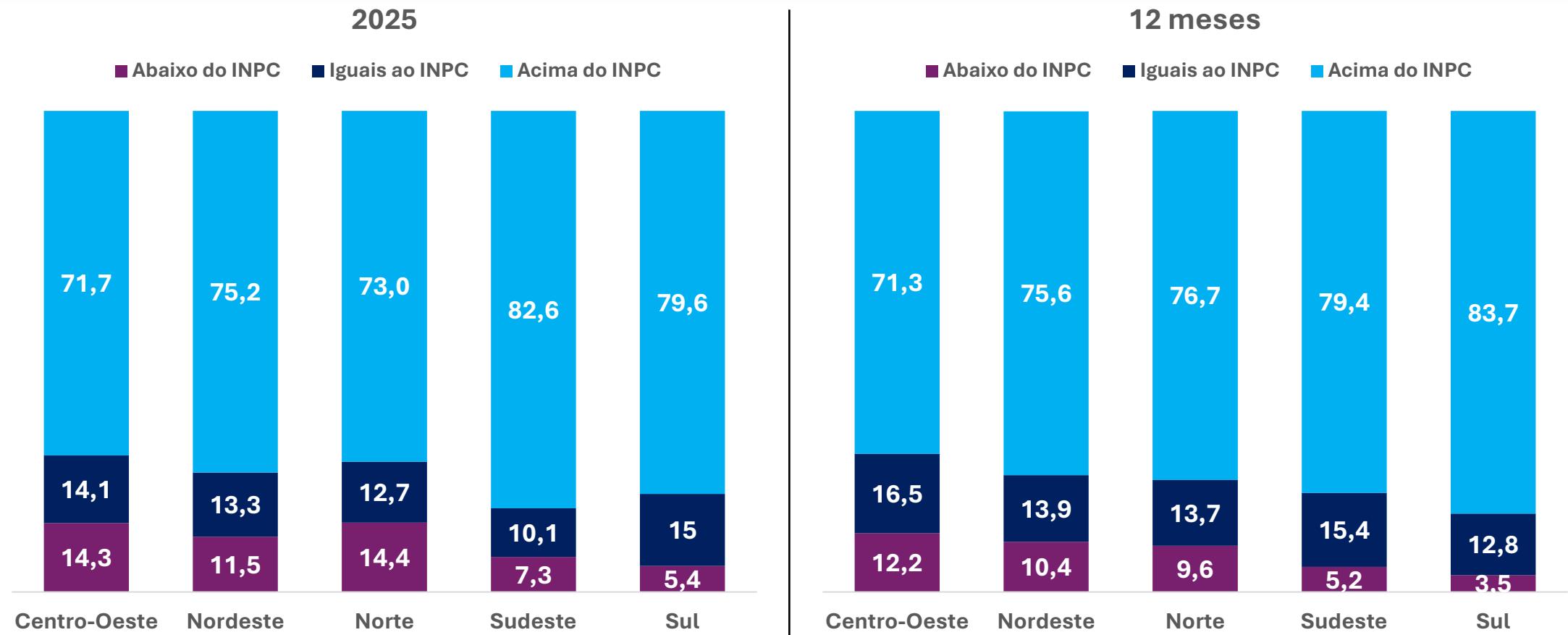
Em relação às variações reais médias, o destaque fica com o Sudeste, embora em valores menores em relação ao levantamento anterior: 1,31% em 2025 e 1,15% no período de 12 meses.

REAJUSTES SALARIAIS DISTRIBUIÇÃO POR REGIÃO

De Olho nas Negociações 57

Junho
de 2025

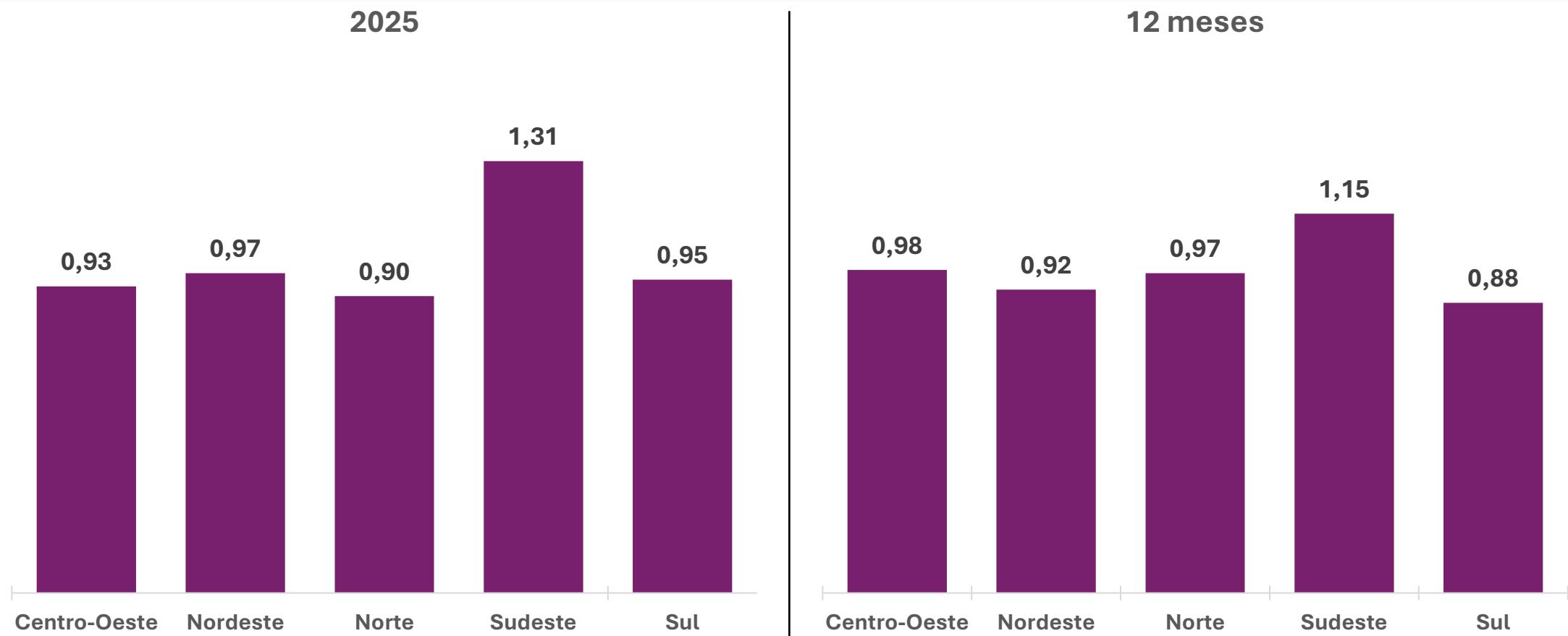
Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com a variação do INPC,
por região geográfica (em %) – Brasil, 2025 e últimos 12 meses



Fonte: MTE, Mediador. Elaboração: DIEESE



Variação real média dos reajustes salariais (em % acima da variação do INPC),
por região geográfica – Brasil, 2025 e últimos 12 meses



Fonte: MTE, Mediador. Elaboração: DIEESE

O piso salarial médio das negociações de 2025 é de R\$ 1.767. O mediano, de R\$ 1.650. No cômputo dos últimos 12 meses, os valores são R\$ 1.783 (piso médio) e R\$ 1.670 (piso mediano).

Em relação aos setores, o maior valor médio dos pisos, nos cinco primeiros meses de 2025, é dos serviços (R\$ 1.805); e o maior valor mediano, do setor rural (R\$ 1.746). No acumulado de 12 meses, o maior valor médio continua a ser o dos serviços (R\$ 1.822), mas o maior valor mediano passa a ser o da indústria (R\$ 1.727).

Quanto às regiões geográficas, os maiores pisos médios e medianos no período de 12 meses e em 2025 são do Sul.

Pisos médios e medianos, no total, por setores econômicos e por região geográfica – Brasil, 2025 e últimos 12 meses

	2025		12 meses	
	Piso médio	Piso mediano	Piso médio	Piso mediano
Total	R\$ 1.767	R\$ 1.650	R\$ 1.783	R\$ 1.670
Setor econômico				
Comércio	R\$ 1.749	R\$ 1.660	R\$ 1.680	R\$ 1.621
Indústria	R\$ 1.707	R\$ 1.610	R\$ 1.794	R\$ 1.727
Rural	R\$ 1.768	R\$ 1.746	R\$ 1.740	R\$ 1.722
Serviços	R\$ 1.805	R\$ 1.656	R\$ 1.822	R\$ 1.658
Região geográfica				
Centro-Oeste	R\$ 1.747	R\$ 1.608	R\$ 1.749	R\$ 1.600
Nordeste	R\$ 1.693	R\$ 1.559	R\$ 1.680	R\$ 1.551
Norte	R\$ 1.681	R\$ 1.601	R\$ 1.659	R\$ 1.557
Sudeste	R\$ 1.758	R\$ 1.641	R\$ 1.801	R\$ 1.693
Sul	R\$ 1.878	R\$ 1.851	R\$ 1.845	R\$ 1.793

Fonte: MTE, Mediador
Elaboração: DIEESE

NOTAS METODOLÓGICAS

- Dados analisados pelo **DIEESE** a partir dos instrumentos coletivos registrados no **Mediador**, do **Ministério do Trabalho e Emprego**, até **9 de junho de 2025**.
- O estudo analisa os reajustes conquistados por trabalhadores(as) celetistas do setor privado e de empresas estatais, não contemplando os reajustes obtidos por trabalhadores(as) estatutários(as), tampouco os de trabalhadores(as) do mercado informal.
- Utilizou-se o **Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC)**, do **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)**, como índice de inflação de referência para a análise dos reajustes.
- **Variação real média** equivale à média simples das variações reais dos reajustes considerados.
- **Reajuste salarial necessário** corresponde à variação acumulada do INPC nos 12 meses anteriores à data-base.
- **Reajustes escalonados** são aqueles pagos em percentuais diferentes conforme faixa salarial do(a) trabalhador(a) ou tamanho de empresa.
- **Reajustes parcelados** são aqueles pagos em duas ou mais parcelas diferidas no tempo.
- Para a análise dos pisos salariais, considerou-se apenas um valor por instrumento coletivo. Nos instrumentos com mais de um piso, considerou-se apenas aquele de menor valor. Não foram considerados os pisos de estagiários ou menores aprendizes.
- **Piso salarial médio** é o valor que corresponde à média simples dos pisos salariais considerados.
- **Piso salarial mediano** é o valor abaixo do qual se situam 50% dos pisos, ordenados em valores crescentes.
- Os centavos dos pisos foram arredondados para o valor em reais mais próximo.
- Os pisos e reajustes salariais dos instrumentos que abrangem mais de um setor econômico ou região geográfica foram computados em cada setor ou região pertinente. Até dezembro de 2024, tais instrumentos eram computados como multisectoriais ou multirregionais e não eram apresentados nos gráficos correspondentes.